

unidade morfoescultural do Planalto do Jundiá, e configura-se em relevo de morrotes, os quais apresentam topos angulosos a achatados e vertentes em sua maioria de perfis convexo-retilíneos. (Figura 5.4-2).



Figura 5.4-2: Planície rio Atibaia na Área de Influência Direta do empreendimento, Itatiba, SP

Fonte: PABRASIL , 2009

Os interflúvios não apresentam orientação preferencial, com drenagem apresentando padrão dendrítico, com dimensão interfluvial média, entre 750 e 1.750 metros, fraco grau de entalhamento os vales, entre 20 a 40 metros e de média a alta densidade. A morfologia local (figura 5.4-3) caracteriza-se por um vale assimétrico principal, no qual se situam cinco dos sete lagos antropogênicos da área, formado por vertentes convexo-retilíneas, ao sul e vertentes de perfis côncavos e maior declividade, ao norte.



Figura 5.4-3 - Lagos antropogênicos existentes na área de estudo, Itatiba, SP.

Fonte: PA Brasil, 2009;

Os demais lagos ocorrem em um vale aberto, no setor norte da gleba, em um amplo anfiteatro de cabeceira, como mostra a Figura 5.4-4, a seguir:

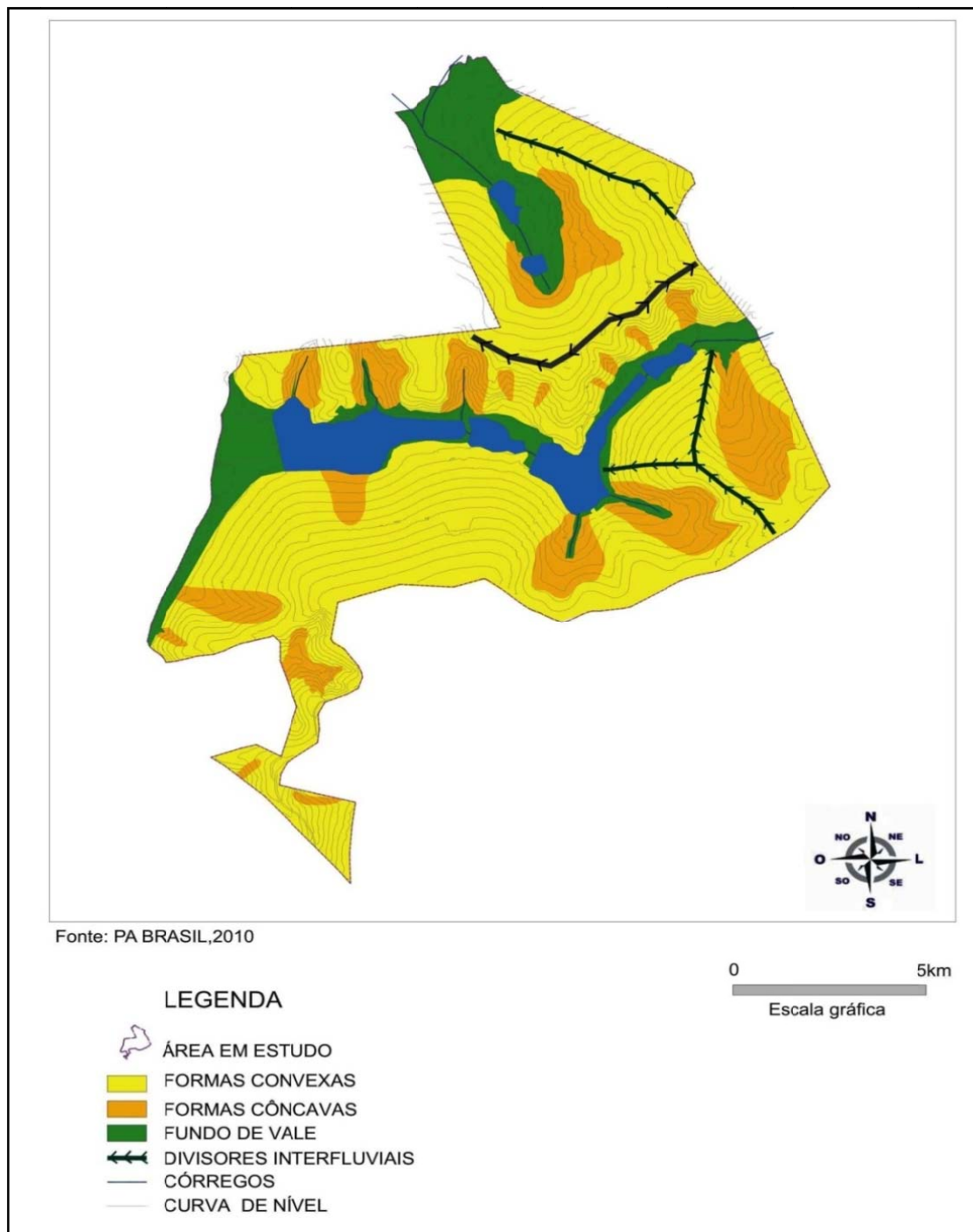


Figura 5.4-3 Esboço da Morfologia Local, Gleba Sete Lagos, Itatiba, SP

Fonte: PA Brasil, 2009.

O Quadro 5.4-I, apresenta uma síntese das características geomorfológicas das Áreas de Influência Direta e Diretamente Afetada.

Quadro 5.4-I síntese das características geomorfológicas das Áreas de Influência Direta e Diretamente Afetada, Loteamento Residencial Sete lagos, Itatiba, SP

Unidade Morfoestrutural	Cinturão Orogênico do Atlântico
Unidades Morfoesculturais	Planalto Atlântico Planalto de Jundiá
Formas de relevo predominantes	Colinas e morros altos
Altimetrias	900 a 1200 m 700 a 800 m
Declividades dominantes	20 a 30% / 10 a 20%
Solos dominantes	Cambissolos, Latossolo Vermelho-Amarelo, Argissolos Vermelho-Amarelo
Litologias dominantes	Gnaisses e migmatitos, Granitos e Quartzitos,

Fonte: ROSS (1997) modificado por PA Brasil, 2009

5.4.1 - Áreas de Preservação Permanente

De acordo com as Resoluções CONAMA 302 e 303/2002 e Decisão de Diretoria da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, nº148/2010, **não foram identificados topos de morro** na Área Diretamente Afetada pelo futuro empreendimento.

A análise topográfica local e as investigações de campo revelam a existência de 07 (sete) nascentes, vinculadas a lagos antrópicos gerados por barramentos, ocupando cerca de 7% da área total. Os divisores de água (interflúvios) estão dispostos no sentido Leste-Sudoeste, encontram-se nos limites da propriedade, onde se localizam parte das estruturas viárias da gleba.

O levantamento planialtimétrico local, elaborado com curvas topográficas a cada metro, mostra que a área em estudo encontra-se em topografia elevada entre 715 e 809 metros acima do nível do mar. A análise das declividades da gleba em estudo identificou raros setores classificados como acima de 45° e que, portanto, não devem ser ocupadas (Resoluções CONAMA 302 e 303/2002), como mostra a Figura 5.4.1-I a seguir.

O mapa de declividades da área foi elaborado utilizando base planialtimétrica digital, na escala 1:10.000, com curvas de nível eqüidistantes de 1 metro, por meio da análise matemática digital da superfície do terreno a partir do programa ArcGis 9.2 da ESRI®. Os intervalos de declividade foram baseados em HERZ e DE BIASI (1989) e nas diretrizes estabelecidas no Parecer Técnico emitido através do Ofício DAIA 577/09, referente ao Processo SMA 2.140/2008 e obedecem a estudos consagrados de capacidade de uso e de acordo com suas respostas aos processos erosivos e condições de escoamento das águas superficiais.